

É na luta que garantimos os direitos É lutando que vamos impedir que os patrões acabem com eles

Após o desmonte da Legislação Trabalhista Temer já negocia benefícios aos Deputados, como por exemplo anistia às dívidas previdenciárias do Agronegócio com a Bancada Ruralista para tentar aprovar já no dia 6 de dezembro a Reforma da Previdência.

Os ataques não param e vão se ampliar dentro das fábricas.

É por isso, que durante a Campanha Salarial todo o esforço foi para garantir a renovação da nossa Convenção Coletiva, que por ser superior ao que está na legislação, consegue dificultar a aplicação das reformas.

Não conseguimos barrar em Brasília, mas a luta em cada local de trabalho é a forma de impedirmos que a Reforma trabalhista se concretize.

**É hora de fortalecer a luta.
Sindicalize-se!**

Pagar para trabalhar É isso que é a Jornada Intermitente.

Uma rede de supermercados de Fortaleza anunciou vagas para Operador de Caixa intermitente, sendo 4 horas por dia, 6 vezes por mês. Segundo o anúncio, a empresa oferece salário de 4,81 p/h, o que equivale a R\$ 115,44 mensais. Com esse salário a empresa vai pagar R\$ 23,99 ao INSS.

Como a contribuição mínima exigida pelo INSS é de R\$ 187,40, para poder contar tempo para a aposentadoria ou ter acesso a licença médica, o trabalhador nessa situação teria que pagar R\$ 164,31.

Ou seja, vai receber R\$ 115,44 e terá que pagar R\$ 164,31 ao INSS.

Patrões e governos querem acabar com os direitos e te impedir de se aposentar

A reforma dos sonhos dos patrões é a reforma trabalhista que abre a porteira para flexibilizar a jornada de acordo com seus interesses, diminuindo salários e direitos.

Com a reforma trabalhista dos patrões se já era difícil se aposentar agora piorou ainda mais, se não tiver luta é trabalhar até morrer. E os

patrões querem mais: é por isso que o governo Temer/PMDB e a maioria dos deputados e senadores querem com a Reforma da Previdência nos obrigar a trabalhar ainda mais e se conseguirmos nos aposentar será recebendo uma migalha de aposentadoria.

A votação da Reforma na Câmara

dos deputados está marcada para o próximo dia 06 de dezembro e para barrar tanto os ataques da reforma trabalhista e impedir a Reforma da Previdência é preciso ir à luta para depois não chorar o leite derramado.

Nosso Sindicato, junto com a Intersindical- Instrumento de Luta e Organização da Classe Trabalhadora

está junto com os outros Sindicatos e Centrais na organização de novos protestos e manifestações no dia 05 de dezembro.

Pois é só assim lutando, parando os locais que são a fonte do lucro daqueles que querem arrancar tudo de nós, que vamos manter nossos direitos.

Quarta-feira, dia 6 de dezembro, às 18h na Sede Central do Sindicato, tem Assembleia de Prestação de Contas

Sede Central do Sindicato, à Rua Dr. Quirino, 560, Centro, Campinas

Ao longo do ano, todas as decisões tomadas pelo Sindicato são anteriormente apresentadas em Congressos e/ou assembleias para aprovação dos trabalhadores.

Agora, como acontece sempre no mês de dezembro, apresentaremos a prestação de contas, dando a cada companheiro e companheira a possibilidade de esclarecer qualquer questão ou dúvida a

respeito das finanças do Sindicato. Assim, os trabalhadores terão a oportunidade de saber sobre as contas do exercício anual e o balanço de 2016, e também a previsão orçamentária para 2018 que será um ano de intensas lutas. Ou seja, todos poderão saber como e onde são investidos os recursos do Sindicato.

A assembleia de prestação de contas faz parte

da política do Sindicato em manter a relação transparente com a categoria e preservar a independência frente a governos e patrões.

Portanto, para darmos continuidade à nossa luta em defesa dos interesses dos trabalhadores é importante que você tenha conhecimento de como e onde são aplicados os recursos. Sua presença é muito importante! Participe!

Trabalhadores aprovam acordos em vários grupos

Após meses de negociação com os Sindicatos Patronais e vários acordos por empresa, onde houve renovação da convenção coletiva e reajuste salariais diferenciados, na assembleia do dia 12/11 foi aprovado acordo com os grupos que além do reajuste pelo INPC garantiram a renovação da Convenção Coletiva

Grupo 7 - Sindratar: 3,50%

(Climaservice, BTU Soluções, Refril, Atlas Schindler, Elecamp)

Os pisos, sem correção desde 2014, foram corrigidos em 23%.

Pisos:

- R\$ 1.436,95 Para empresas com até 50 trabalhadores;
- R\$ 1.539,02 De 51 até 500 trabalhadores
- R\$ 1.697,64 Com 501 ou mais trabalhadores

Teto: R\$ 8.558,33 (acima, valor fixo de R\$ 299,54)

Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho por 12 meses

Sindisider: 2,73% (Aperam)

Pisos:

- R\$ 1.403,08 Para empresas com até 50 trabalhadores;
- R\$ 1.500,56 De 51 até 500 trabalhadores
- R\$ 1.638,89 Com 501 ou mais trabalhadores

Teto: R\$ 8.453,27 (acima, valor fixo de R\$ 230,77)

Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho por 2 anos.

Siniem: 1,73% (Mikrostam, Steel Estamparia)

Pisos:

- R\$ 1.381,80 Para empresas com até 50 trabalhadores
- R\$ 1.484,08 De 51 até 500 trabalhadores
- R\$ 1.637,03 Com 501 ou mais trabalhadores

Teto: R\$ 8.017,34 (acima, valor fixo de R\$ 138,70)

Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho por 12 meses.

Fundição: 1,73% (Fundituba, Axe, Fundação Harmonia)

Pisos:

- R\$ 1.519,63 Para empresas com até 350 trabalhadores
- R\$ 1.808,28 Com 351 ou mais trabalhadores

Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho por 12 meses.

Grupo 2 - Sindmaq e Sinaees: 1,73% (KSB Bombas, Lupatech)

Pisos:

- R\$ 1.420,09 Para empresas com até 50 trabalhadores;
- R\$ 1.501,90 De 51 até 500 trabalhadores
- R\$ 1.657,80 Com 501 ou mais trabalhadores

Teto: R\$ 8.392,21 (acima, valor fixo de R\$ 145,18)

Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho por 12 meses.

Grupo 7 - Simefre, Siamfesp, Sinafer: 1,73%

(Amsted Maxion, Hewitt, CAF)

Pisos:

- R\$ 1.412,38 Para empresas com até 50 trabalhadores;
- R\$ 1.512,70 De 51 até 500 trabalhadores
- R\$ 1.668,60 Com 501 ou mais trabalhadores

Teto: R\$ 8.258,89 (acima, valor fixo de R\$ 142,87)

Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho por 12 meses.

Grupo 7 - Sicetel e Siescomet: 1,73% (Belgo, Villares)

Pisos:

- R\$ 1.366,25 Para empresas com até 50 trabalhadores;
- R\$ 1.462,23 De 51 até 500 trabalhadores
- R\$ 1.613,19 Com 501 ou mais trabalhadores

Teto: R\$ 8.184,00 (acima, valor fixo de R\$ 141,58)

Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho por 12 meses.

Montadoras

Toyota: 3%

Piso de R\$ 2.332,00

Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho por 24 meses.

Mercedes-Benz: 2%

Abono: R\$ 2.000,00

Piso de R\$ 2.506,14

Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho por 12 meses.

Honda: Abono de R\$ 5.000,00

Piso de R\$ 2.332,80

Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho por 12 meses.

Dell, Samsung, Gevisa, Itrón

Chamaram o Sindicato para negociar e fecharam acordo com 3,50% + renovação da Convenção Coletiva de Trabalho por 12 meses.

A exceção foi a Itrón, que fechou acordo de 2,73% + renovação da Convenção Coletiva de Trabalho por 12 meses.

Benteler - 3,5%

Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho até 2019.

Continuam sem acordo as empresas ligadas ao Sindipeças e ao Sindicel

Como se recusaram a renovar a convenção coletiva estamos sem acordo e por isso a Campanha Salarial nas empresas desses grupos não se encerrou. Existem algumas negociações em andamento é preciso que todos fiquem atentos e preparados para lutar contra os ataques aos direitos duramente conquistados e garantidos pelas

Convenções Coletivas como por exemplo a cláusula que garante a estabilidade até a aposentadoria aos trabalhadores acidentados/adoecidos pelo trabalho.

Nas empresas ligadas Sindicel não houve acordo pois queriam tirar todas as cláusulas que impeçam a aplicação da Reforma Trabalhista.

Por exemplo: adicional noturno, que hoje pela

CCT é de 50% e passaria a 20%; licença maternidade, que hoje pela CCT é de 180 dias e passaria a 120 dias; B-91, que pela CCT é até a aposentadoria, passaria a 12 meses.

Nas empresas desse grupo o caminho é continuar a mobilização e preparar a necessária greve caso não haja negociação.